

Cidades.

Veja o que funciona no feriado

Bancos e repartições públicas não vão abrir, e shoppings terão horários especiais na segunda-feira (2), feriado de Dia de Finados. **Página 11**

EDITORA:
ELISA RANGEL
erangel@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

REPORTAGEM ESPECIAL

MORADORES TEMEM QUE ENCOSTA DESLIZE DE NOVO

Um ano após tragédia em Caratoíra, lixo continua sendo jogado no local

▄ **CARLA SÁ**

carla.sa@redgazeta.com.br

Há um ano, uma chuva que começou no fim da tarde pegou o capixaba desprevenido e deixou muita gente sem conseguir chegar em casa por conta dos alagamentos. A grande quantidade de água juntou-se ao lixo e às pedras em uma encosta de Caratoíra, Vitória, soterrando uma casa com uma mulher dentro. Mesmo após a tragédia, moradores da região dizem que o lixo continua a ser jogado no local e temem novo desabamento.

“Está para acontecer outra tragédia se cair uma chuva mais forte. Lá em cima deve ter umas 50 toneladas de lixo, isso se junta com o entulho, as pedras e a vegetação”, alerta o empresário Valdecyr Dossi, que era proprietário da casa soterrada e é dono de uma gráfica que funciona no mesmo terreno. Com a chegada do período chuvoso, o medo da catástrofe se repetir aumenta.

Ele diz que os detritos continuam sendo jogados das casas de cima do morro na encosta. “Eu já denunciei, mas na prefeitura dizem que



Valdecyr Dossi mostra o lixo que está sendo jogado no local: ele teme por nova tragédia com chuvas

preciso dar nome da rua e número da casa da pessoa que está fazendo isso, não tenho condições”, diz.

A mulher soterrada na época, a enfermeira Simone Ferreira, ficou seis horas sob

os escombros mas sobreviveu. Mas Dossi comenta que teve que ficar 90 dias internada e que teve problemas nos rins. “Foram 1.400 toneladas de entulho e pedra que caíram dali. Tiraram 35

caminhões daqui cheios de poeira. Foi um milagre”.

O volume de água foi tanto naquele dia que derubou também o muro de um condomínio na Serra matando um homem.

ÁGUA

A quantidade de água que vem pela pedra em Caratoíra toda vez que chove assusta. “Desce como se fosse uma cachoeira e com certeza tem muito

CACHOEIRA



“Toda vez que chove muito, a água desce como se fosse uma cachoeira pela pedra e pelas escadas e, com certeza, tem muito lixo lá em cima dessa encosta”

LILIANE BANHOS PEREIRA CUIDADORA

lixo lá em cima”, diz a cuidadora Liliane Banhos Pereira, que trabalha em uma casa da vizinhança.

Ela comenta que a Defesa Civil esteve no local para verificar o risco de uma pedra deslizar e cair sobre a casa, mas esse perigo foi descartado.



Prefeitura diz que local é limpo por garis alpinistas

Morro já recebeu limpeza três vezes

▄ Apesar das reclamações, a prefeitura diz que tem realizado operações de limpeza, mas que é necessário que as pessoas conscientizem-se e parem de jogar lixo no local. No último ano, a encosta recebeu três vezes a ação de garis alpinistas, afirma o secretário de serviços de Vitória, Fernando Rocha.

“Essa será a quarta vez que realizaremos essa

operação. Procuramos manter esse local limpo”, destaca referindo-se a uma nova limpeza que será feita hoje subindo o morro em Caratoíra, quando a catástrofe completa um ano.

“Temos a coleta diária de lixo na cidade, não tem necessidade de jogá-lo irregularmente. É só colocar no ponto certo um pouco antes do horário. Peça que

as pessoas deem a destinação correta”, reforça o secretário de serviços.

PEDRAS

Procurada, a Defesa Civil de Vitória não comentou se há novo risco de deslizamento. Sobre isso, em nota, informa somente que o “acúmulo de lixo jogado irregularmente no local provocou o deslizamento de terra” e que, portanto, a

orientação é não descartar lixo nas encostas.

A nota diz ainda que a prefeitura fez também a rede de coleta de esgoto proveniente do alto do morro e que, para eliminar o risco de rolamento de pedras, a Secretaria Municipal de Obras elabora um projeto de contenção de encostas no local e de drenagem superficial para a captação das águas das chuvas.

REPORTAGEM ESPECIAL

PREVISÃO DO TEMPO

Meteorologia prevê final de semana chuvoso para o Estado

Período já começa com pancadas de chuva a partir do final de semana no Estado

RAFAEL BARROS
rbarros@redgazeta.com.br

Diante da crise hídrica enfrentada pelo Espírito Santo, os capixabas esperam ansiosamente por um período de chuvas. De acordo com o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), a longa estiagem pode ser amenizada em breve: a tendência é que se inicie um período chuvoso no Estado. Para este fim de semana, a previsão do instituto é que aconteçam chuvas isoladas no território capixaba.

O meteorologista do Incaper Hugo Ramos indica que deve chover nos próximos meses. “Levando em consideração que estamos começando o período chuvoso – desde a segunda quinzena de outubro – que deve se estender pelos próximos meses, que é quando ocorre o maior volume de chuva no Estado, a tendência é que esses eventos comecem gradativamente a aumentar”, informou à Rádio CBN Vitória.

Ainda segundo Ramos, a estiagem prolongada que atinge o Estado é um evento atípico, quando se considera um panorama histórico. Esse acontecimento fez com que o Estado entrasse na atual situação de escassez de água. Para diminuir os impactos dessa situação, a Agência Estadual de Recur-

REALIDADE

“Estatísticas mostram que, no Sudeste, essa condição de chuvas abaixo da média veio para ficar”

PAULO PAIM
PRESIDENTE DA AGERH

sos Hídricos (Agerh) editou, no início de outubro, resoluções que limitam a captação de água no Espírito Santo.

De acordo com o presidente da Agerh, Paulo Paim, dois fatores são essenciais para que se resolva o problema dos recursos hídricos: é preciso que chova e que a sociedade em geral se torne mais consciente, e evite o desperdício de água já que, a curto prazo, as tendências não são animadoras.

VAZÃO MAIOR

De acordo com a última medição da agência, o Rio Jucu, que abastece a Grande Vitória, aumentou sua vazão por conta de chuvas nas cabeceiras e de redução de consumo. Mesmo que a vazão esteja acima do que é considerado crítico, o volume ainda está abaixo da média registrada em outubro.

Já o Rio Santa Maria da Vitória, que tem vazão regulada pela represa de Rio Bonito, está abaixo do que é considerado crítico. No entanto, Paulo Paim disse que o abastecimento das áreas que dependem do rio não está comprometido.



VIVIANE CARNEIRO

Nível do Rio Doce passou de 3 cm para 10 cm depois da chuva que atingiu Colatina; expectativa é mais otimista

Apesar da chuva, nível do Rio Doce continua em estado crítico

/// A chuva de ontem em Colatina, Noroeste do Estado, ainda não foi suficiente para melhorar o nível do Rio Doce. O diretor do Serviço Colatinense de Meio Ambiente e Saneamento Ambiental (Sanear), Antonio Demoner, disse que situação ainda é crítica. “Não alterou nossa situação de captação”.

Segundo ele, o nível do Rio Doce na quarta-feira

chegou a 3 cm, e ontem ele oscilou de 13 cm a 10 cm. Demoner explica que, se a chuva não permanecer hoje, o nível pode cair.

Segundo a Agência Nacional de Águas (Ana) choveu 5mm, em Colatina, ontem. O diretor do Sanear disse que a expectativa de chuva para o município é de 900 mm durante o ano, mas desde início do ano choveu em

torno de 400 mm.

“Então temos um déficit muito grande. Essa chuva de hoje (ontem) foi mais local, nas cabeceiras choveu em alguns lugares isolados. Essa chuva precisa ser ao longo da bacia do Rio Doce para fortalecer o manancial”.

SEM RACIONAMENTO

Mesmo com toda dificuldade para captação de água,

Colatina ainda não está racionando o abastecimento nas casas. “Por enquanto não terá racionamento, continua a captação por bombas flutuantes, e fazendo canais no rio em busca de água”, conta o diretor do Sanear.

As bombas flutuantes conseguem chegar onde tem água acumulada no rio. Além de precisar de mais chuva, o Rio Doce também depende de água de Governador Valadares e Manhuaçu (MG), para que desça e encha o manancial. (Viviane Carneiro)

RICARDO MEDEIROS



Capitão Holanda contou a história de Jorge em livro

Vítima de deslizamento reencontra heróis

/// Salvo de um deslizamento em Baixo Guandu na véspera de Natal de 2013, o agricultor Jorge Batista dos Santos ainda luta contra as sequelas das duas pernas quebradas. Mas sua história é de renascimento. Ele foi socorrido pela equipe do Núcleo de Operações e Transporte Aéreo (Notaer) e tem sua história contada no livro “Anjos Audazes”, lançado ontem.

Na ocasião, Jorge reen-

controu seus salvadores, incluindo o capitão Marcelo Holanda, que escreveu o livro baseando-se nas experiências que viveu durante as enchentes que acometeram todo Estado no fim daquele ano.

“Fiquei só com a boca e o nariz do lado de fora. Gritei muito, mas não tinha ninguém. Até que eles chegaram no outro dia para me ajudar. Se não fossem eles, eu não estaria vivo”, diz o agricultor, que ficou soterra-

do por mais de nove horas.

“Eu tinha consciência e naquele momento em pensei em Deus, que foi o que me acalmou e me amparou até que o capitão e sua equipe chegassem”, lembra.

Dois anos depois, ele cuida de uma bactéria no tornozelo que comprometeu seus ligamentos e o impede de trabalhar. Mas para ele isso não é motivo de desesperança. “Estou vendo com os médicos e se Deus quiser logo vou colocar os pinos”.

RESGATES

Essa e outras histórias estarão contadas em “Anjos Audazes” que relembra as 151 pessoas resgatadas pelo Noater durante 17 dias nas enchentes da época.

“Trouxe o caso do Jorge para o primeiro capítulo, que foi o fato mais marcante para mim desses dias. No último capítulo conto sobre o retorno da equipe a alguns locais onde agimos na época”, diz o capitão.